

Sementes

Prazerosamente, há três anos seguidos (2001, 2002 e 2003) participo da avaliação dos jovens médicos radiologistas, candidatos à titularidade de Especialista, junto ao Colégio Brasileiro de Radiologia e Diagnóstico por Imagem, instituição maior da nossa Especialidade no Brasil.

Ao dialogar com cento e dezenove jovens radiologistas, durante as três avaliações, fico cada vez mais esperançoso, e até otimista, com a qualidade intelectual e o nível de preparo dos candidatos. Foram por mim examinados 90 homens e 29 mulheres, durante os anos citados.

Acredito que as sementes germinaram e, certamente, darão frutos bons, assegurando, um futuro auspicioso para a nossa especialidade radiológica.

Durante os dez minutos que converso, cada candidato faz-me viajar no tempo e reviver fortes emoções, plagiando a letra musical do Roberto Carlos...

Só agora, estou escrevendo estas observações, sempre prometidas ao colega e amigo Dr. Luiz Karpovas, cujo trabalho e organização dos testes são perfeitos, funcionando com a sua equipe, de maneira e forma, dignas de um país sério e bem administrado... Parabéns.

A forma de avaliar as novas "sementes" é tarefa complexa e bastante trabalhosa e difícil, porém, a realidade, na vida prática, tem provado que os melhores candidatos são premiados com trabalhos radiológicos nos congressos.

A média de idade, girou ao redor dos trinta anos e a maioria masculina e de São Paulo, mas, os outros Estados, mesmo longínquos, apresentam representantes com ótimo nível e lembranças de colegas e ex-residentes como, por exemplo, os meus amigos Dario, de Cuiabá e Pedro Augusto, de Teresina...

Alguns candidatos são marcantes, quase inesquecíveis, por suas histórias pessoais e relatos de vida emocionantes.

Fazendo um perfil do candidato, sob a minha ótica, a boa formação dos 1º. e 2º. graus, aliada ao intelecto do jovem fazem a base cultural que vai desenvolver no futuro aquela boa "semente" gerando grandes árvores e bons frutos para a Radiologia...

Uma das muitas histórias que recolhi, na breve entrevista de dez minutos, foi a do candidato pernambucano. Assim que se formou, foi obrigado a parar a Medicina para ajudar o pai nos seus negócios que não iam bem. Os dez anos de afastamento e a morte do pai, não fizeram com que desistisse de fazer a especialidade de seus sonhos, a Radiologia. Já com filhos crescidos conseguiu as melhores notas nas provas do CBR, e, em seguida premiado com trabalhos em congressos. Não cito o nome por não ter pedido autorização para o relato da pequena história.

Muitos outros relatos foram notáveis, mas o espaço não permite a divulgação.

Realmente, as boas "sementes" germinam e nos dão aquela alegria silenciosa e pungente

quando vemos as primeiras e pequenas folhas verdinhas e viçosas, surgindo para o mundo. A cor verde da esperança e da Medicina...

Nas perguntas técnicas, observei que algumas condutas em rotinas radiológicas apresentavam respostas controversas por uma minoria dos candidatos. Entre elas, a do abdome agudo e dos seios paranasais.

A minoria respondeu que a radiografia do tórax está sendo mal substituída pela incidência do abdome ortostático, abrangendo as bases pulmonares, cortando em baixo o púbis e os buracos obturadores e isquions, ou seja, escondendo a imagem da "máscara da tiazinha". Nestes três anos, insisto que façam o tórax completo, incidência que eu coloquei na rotina do abdome agudo, depois de verificar, na prática da Emergência Radiológica, no Hospital Central do Exército, durante os vinte e um anos que lá trabalhei, a sua importância nas lesões diversas do tórax (linfomas, pneumopatias tumorais inflamatórias e lesões do esqueleto).

Com relação aos seios paranasais, a rotina mínima convencional, quase todos responderam corretamente: fronto-naso (Caldell), mento-naso (Waters) e perfil, ortostáticas.

Porém, o detalhe importante que escapou, à maioria, é a boca-aberta na incidência de Waters ou Blondeau e o perfil com a boca-fechada para a observação do cavum e dos seios esfenoidais em AP e perfil.

Nestes, quase, cinqüenta anos de vida radiológica, aproveitei, mais esta experiência, para nos dez minutos com os candidatos, avisá-los da importância, mais uma vez, dos detalhes...

Finalizando, parabeno o Prof. Dr. Luiz Karpovas e sua equipe pelo inestimável serviço prestado à Radiologia brasileira que é a avaliação e a oportunidade de observar o perfil do novo radiologista do Brasil, e verificar a boa qualidade do material humano que no futuro próximo irá ocupar a nossa especialidade maravilhosa.



Dr. Bartholomeu Jorge Burlamaqui é Coordenador de Clínica do Serviço de Radiologia da Santa Casa da Misericórdia do Rio de Janeiro